



A PERCEPÇÃO DOCENTE NO ENTORNO DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL ESCOLAR

Élida Rafaene Gomes Rodrigues –Mestra no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPPi) – Campus Petrolina.

Paulo Adriano Schwingel - Professor Orientador - Doutor em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Marcelo Silva de Souza Ribeiro - Professor Coorientador - Doutor em Ciências da Educação - Université du Québec à Chicoutimi / Université du Québec à Montréal (2013). Pós doutor em Educação – UFBA.

Contatos: big1elida@yahoo.com.br; paulo.schwingel@upe.br; mribeiro27@gmail.com

OBJETIVO

Este estudo teve como finalidade analisar dois aspectos do ambiente organizacional educacional: motivação e satisfação e as percepções de alguns professores da Rede Municipal de Petrolina-PE.

JUSTIFICATIVA

Trata-se de um recorte de uma pesquisa na linha de “Educação, Meio Ambiente e Saúde”, dentro do programa de Pós-Graduação stricto sensu em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - PPGFPPI, da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina que tinha como um dos objetivos específicos: analisar quais as percepções, motivações e satisfações que os docentes, incluindo a gestão, carregam do ambiente organizacional educacional que são parte, então por meio desse recorte, A temática teve sua importância em minha vida a partir das vivências e do contato com os profissionais docentes tanto da educação básica, como da educação superior, também das percepções ao ouvir noticiários, reportagens e até mesmo ao chegar numa clínica e ter visto professores que precisavam se afastar do seu trabalho por estar passando por problemas de ordem da saúde mental, reumática ou até mesmo física.

INTRODUÇÃO

Além da possibilidade de poder ofertar por meio deste estudo aos professores, informações e conhecimento humano sobre a qualidade de vida no trabalho, visando contribuir com a vitalidade, bem-estar deles, melhorar o clima organizacional e a motivação, que é um dos fatores determinantes no ambiente de trabalho, pois o comportamento humano é motivado pelo desejo de atingir objetivos. Algumas ações como: informações, formações com participação de alguns profissionais ligados à saúde mental, reumática e física, refletindo, por meio disso, na necessidade de contribuir positivamente para que os professores obtenham melhores condições para trabalhar e estejam atentos a sua saúde. Além é claro, da parceria e boa relação interpessoal dentro do ambiente escolar com a comunidade escolar, incentivada e ofertada pela equipe gestora que também tem como de sua competência, dentro de sua área de atuação; o desenvolvimento profissional (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHIM, 2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

Cardozo e Silva (2014) – A importância do trabalho e das emoções para o ser humano e no ambiente organizacional.

Santos (2016) – Descreve o ambiente interno e externo à organização.

Souza (2012), Libâneo (2004), Benetti et al (2016), Pinto e Silva (2019) – Abordam o espaço escolar enquanto ambiente organizacional.

Bastos (2003), Zanelli e Bastos (2004), Silva e Tolfo, 2014, Nunes, Barros e Lírio (2013) – Trazem discussões acerca da Psicologia Organizacional e do Trabalho – (POT).

Boava e Macedo (2011) – Relatam sobre a fenomenologia e suas contribuições ao ambiente organizacional.

Marchesi (2008) e Munari (2018) – Tratam da reiventação do professor no período pandêmico e da transferência do ambiente de trabalho nesse momento.

REFERENCIAL TEÓRICO



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

METODOLOGIA

Sob a perspectiva metodológica, este recorte trata-se:

- Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa.

Este estudo apresentou dois aspectos do ambiente organizacional educacional: motivação/satisfação e as percepções por meio de relatos que contou com a participação de 19 (dezenove) profissionais entre professores e gestores da Rede Municipal de Petrolina-PE.

- O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com um roteiro pré-estabelecido, com coletas iniciando em março de 2020 e finalizando em dezembro de 2020.

A extensão do tempo ocorreu por conta do período pandêmico ocasionado pelo vírus patológico da COVID19. Em meio a isso, dois dos participantes foram entrevistados presencialmente na escola com agendamento prévio com entrevista gravada e três dos participantes foram entrevistados por meio do aplicativo whatsapp, conforme solicitação e conforto concedido aos participantes. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e a análise de dados foi realizada por meio de uma análise textual discursiva.

Moraes & Galiuzzi (2007), descreve essa análise em quatro caminhos: A princípio passa pela transcrição das percepções de cada participante. Depois, pela apreciação de todos os textos de forma exploratória e por meio da análise minuciosa dessas entrevistas, seguidamente do registro e destaque das informações observadas como de maior relevância acerca da temática pesquisada, denominada de unitarização dos termos ou desmontagem dos textos. Por fim, o último elemento integra a produção do metatexto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Motivação e a Satisfação

Para Santos (2016), fatores como motivação e desmotivação faz parte diretamente do dia a dia do ambiente de trabalho.

Sobre a satisfação:

[...]eu estou satisfeito sim, é lógico que o cansaço é inevitável, mas isso, quanto a minha satisfação não empata que eu faça com prazer, eu gosto e assim, outra coisa que também me motiva no meu trabalho, hoje, agora, na escola, é a equipe porque eu nunca trabalhei numa escola em que eu tivesse outros professores de minha área para poder a gente trabalhar junto, conversar, planejar, dialogar, falar sobre a nossa área, sobre os assuntos relativos a nossa área. [...] eu estou gostando muito da equipe, dos colegas em geral, dos outros professores, da equipe gestora, da coordenação, então assim, eu me sinto muito satisfeito no meu local de trabalho e isso me motiva, as pessoas, essas relações interpessoais me motiva muito a ir trabalhar [...] (DEDICADO, ESCOLA A, ENTREVISTA, 2020).

[...] infelizmente não estou muito satisfeita, o que me desmotiva é o desinteresse dos alunos, brincam o ano todo e ainda passam no final do ano, devendo matéria, acho esse sistema dessa forma errado. (EQUILÍBRIO, ESCOLA A, ENTREVISTA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Percepções

No Ambiente Organizacional ao vivenciá-lo, muitas são as percepções que para Silva e Tolfo (2014) é um básico processo psicológico e a partir dele os demais se desenvolvem. Os nossos órgãos dos sentidos são os responsáveis por captar as informações do ambiente, sentimos sensações e isso faz com que a gente sinta a percepção em sua forma básica não se trata de um registro de memória como uma fotografia, mas um processo perceptivo.

Influência do ambiente escolar na saúde dos professores;

[...] na escola se reúne muito egos, muitas pessoas, muitos problemas, é pai que chega reclamando do professor tal, é aluno que chega reclamando do outro aluno, com brigas, é a direção/coordenação que sobrecarrega o professor com coisas para fazer, questões burocráticas [...] mas eu particularmente não me perturbo com essas coisas, elas não me afetam na questão da saúde física e mental na escola, mas isso é uma coisa que eu desenvolvi, eu vou para o meu trabalho, faço a minha função e volto para casa e deixo lá os problemas. [...] eu sei as minhas funções e as minhas obrigações do trabalho, todas, e sou muito antecipada, faço tudo antes, então não recebo reclamação e aí eu faço minha parte bem feita justamente para evitar esse tipo de conflito que vai me desgastar, então a escola não tira minha saúde nesse sentido não, e tira no sentido da correria porque às vezes a gente se alimenta mal porque não dá tempo de você voltar na sua casa, se alimentar e descansar e aí é uma característica de outros trabalhos também não só da escola e aí deve ter muitos outros problemas, mas no geral não me atingem. (PÉROLA, ESCOLA A, ENTREVISTA, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção dos docentes acerca da qualidade de vida geral e no trabalho;

[...]Eu não tenho muito tempo para lazer, não realizo atividade física, faço uso de medicamento controlado já por conta de uma vida bem estressante, eu tenho problemas na tireoide e utilizo a medicação que é para o resto da vida. [...] mas sempre eu tive o tempo muito corrido, dividido entre o profissional e a função de mãe, de professora no trabalho, de professora em casa, pois eu sempre tive esse cuidado de acompanhar minhas filhas, então assim, praticamente era uma dedicação quase exclusiva. A qualidade de vida no trabalho na minha percepção, é que a gente não tem também. [...] Então, a gente tem muita carência no regime público, na educação pública, como a falta de material, falta de formação continuada, assistência pedagógica que nem sempre ela é satisfatória [...] então eu passei por várias etapas da educação; eu sou da época do mimeógrafo, eu sou da época do flanelógrafo, eu sou da época do giz né, depois a gente migrou para o pincel, então eu acompanhei tanto as evoluções tecnológicas como tive que trabalhar com esses instrumentos aí de uma tecnologia anterior, isso expõe a gente também, são muito riscos, e eu ficava com a garganta sempre inflamada, com as mãos muito ressecadas, a voz da gente ficava horrível, [...] acabei migrando muito rápido para a máquina de datilografia que já deu uma aliviada, nossa profissão aparentemente parece não ter riscos, mas ela tem; o cotidiano, o dia a dia com aluno, você tá lidando com gente, você tá lidando com pessoas diferentes, situações diferentes, concepções de diferentes educações e aí é muito complicado [...]. (CONSTRUÇÃO, ESCOLA A, ENTREVISTA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorre sobre a política de seleção para os cargos de Gestão e Coordenação no município de Petrolina, bem como, de alguns fatores ambientais que influenciam na saúde do docente. Além disso, discorre também sobre os discursos relevantes dos docentes acerca das percepções deles na importância de trazer para dentro da escola o apoio com atendimento psicológico, adequação da estrutura física e recursos para o desenvolvimento do trabalho com mais satisfação, a percepção dos professores em acreditar na profissão e na transformação que cada um pode realizar na vida de seus alunos. Aponta para a necessidade dos docentes serem orientados e aptos à reestabelecer a sua saúde da melhor forma e por longo tempo.

O tempo de dedicação do profissional docente ao trabalho, no geral, vai além dos espaços escolares, alcança o lar, não escolhe dia e às vezes nem hora, principalmente se o docente tiver mais de um vínculo, chegando a superar as 40 horas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa me diz muito do sentir-se bem para oferecer ao outro o que há de melhor. Não, definitivamente, não sou mais a mesma professora, sou alguém mais capacitada a reconhecer em mim e até nas outras pessoas, gatilhos e limites do meu corpo e como proporcionar a ele mais bem-estar para conduzir com maturidade e eficiência às funções e as pessoas que preciso desenvolver por meio do meu ofício.

A escola tem também esse papel social de formação humana. Que outros estudos, agora acerca do período de vivência na pandemia, possam surgir e que novas ações propositoras e materiais provocativos venham somar em práticas exitosas voltadas ao bem-estar docente e nas suas práxis.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, A. V. B. (2003). Psicologia organizacional e do trabalho: Que respostas estamos dando aos desafios contemporâneos da sociedade brasileira? In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Eds.), Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica (pp. 139-166). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- BOAVA, D. L. T.; MACEDO, F. M. F. Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais. Cadernos EBAPE. BR, v. 9, p. 469-487, jul. 2011.
- CARDOZO, C.G; SILVA, L.O.S. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. Interbio v.8 n.2, Jul-Dez, 2014 - ISSN 1981-3775.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5º Ed. Revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. p.120-127.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. Educação escolar: políticas estrutura e organização. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção Docência em Formação).
- PIRES, A. K. Gestão por competências em organizações de governo / Alexandre Kalil Pires. [et al.]. – Brasília: ENAP, 2005. 100 p.
- SANTOS, Kelly Vieira Costa. O ambiente Organizacional. WEB ARTIGOS. 2016. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/o-ambiente-organizacional/14535>>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- ZANELLI, J. C.; BASTOS, A. V. B. Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho. In: ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Ed.), Psicologia, organizações e trabalho. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 2004.